

Análise textual discursiva: um exemplo metodológico na pesquisa qualitativa

Discursive textual analysis: a methodological example in qualitative research

Elaine Gonçalves da Silva¹

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM
Uberaba, MG, 38080-200, Brasil

Janaína Farias de Ornellas²

Universidade do Triângulo Mineiro – UFTM
Uberaba, MG, 38080-200, Brasil

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo exemplificar a aplicação da Análise Textual Discursiva (ATD) como metodologia de investigação qualitativa, buscando apresentar de forma detalhada o percurso de sua realização prática. Para isso, adotamos como referencial teórico Galiazzi e Moraes (2006), que descrevem cinco etapas fundamentais: produção do corpus, unitarização, organização por aproximação de sentidos, categorização, metatexto. Apesar de sua complexidade, a ATD constitui um método consistente para interpretar significados, pois permite ao pesquisador organizar e reduzir informações, identificar unidades de sentido e, a partir delas, construir categorias que revelam compreensões mais amplas sobre o fenômeno estudado. Além disso, trata-se de um processo flexível, que pode ser orientado tanto pela teoria quanto pelos dados empíricos, favorecendo a emergência de novas interpretações. Nesse sentido, esta pesquisa busca dar um exemplo de aplicação da ATD trazendo um recorte de uma análise feita na pesquisa de mestrado.

Palavras-chave: Análise textual discursiva; metodologia de pesquisa; categorização.

Abstract: The present study aims to highlight the application of Discursive Textual Analysis (DTA) as a qualitative research methodology, seeking to present in detail the steps of its practical implementation. For this purpose, we adopted Galiazzi and Moraes (2006) as a theoretical reference, who describe five fundamental stages: corpus production, unitarization, organization by approximation of meanings, categorization, and metatext. Despite its complexity, DTA constitutes a consistent method for interpreting meanings, as it enables the researcher to organize and reduce information, identify units of meaning, and, from them, build categories that reveal broader understandings of the phenomenon under study. Furthermore, it is a flexible process that can be guided either by theory or by empirical data, favoring the emergence of new interpretations. In this sense, this research seeks to provide an example of the application of ATD by providing an excerpt from an analysis carried out in the master's research.

¹ Graduada em Licenciatura em Química pela UFTM, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM). ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5331-5847>. E-mail: laninha_1k@outlook.com.

² Doutora em Ensino de Ciências pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências da Universidade de São Paulo (PIEC/USP-SP). Professora do Curso de Licenciatura em Química na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM- Campus Uberaba/MG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0969-3822>. E-mail: janaina.ornellas@uftm.edu.br.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268865, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268865>

Keywords: Discursive textual analysis; research methodology; categorization.

1 Introdução

Existem diversas abordagens para a análise de dados qualitativos em pesquisas na área da Educação, sendo a Análise Textual Discursiva (ATD) uma delas. Essa metodologia se destaca por possibilitar uma análise mais aberta e menos rígida, rompendo com modelos que valorizam exclusivamente a objetividade e a neutralidade como critérios para a produção de “conhecimento verdadeiro”. Ademais, não é possível aplicar de forma padronizada um único método em todos os estudos educacionais, pois os pesquisadores lidam com dimensões sociais, culturais, econômicas, políticas, relacionais e subjetivas — elementos que apresentam grande variabilidade e exigem abordagens diferenciadas. Nesse sentido, a ATD se mostra uma ferramenta adequada para investigar a Educação de maneira mais flexível e atenta às diversas realidades humanas (De Medeiros, Amorim, 2017)

Para auxiliar na análise dos dados, utilizou-se a Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Galiazzi e Moraes (2006) no texto intitulado *Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces*. Nesse trabalho, os autores apresentam a ATD como um método de análise qualitativa voltado à interpretação e à reconstrução de sentidos presentes em textos produzidos em pesquisas, especialmente nas áreas de Educação e Educação em Ciências.

Além de discutirem as três etapas mais conhecidas da ATD — unitarização, categorização e elaboração do metatexto —, os autores também abordam a produção do corpus e a organização dos sentidos, ampliando o processo para cinco etapas que compõem a construção da análise.

A proposta da ATD consiste em identificar temas comuns nos discursos expressos pelos licenciandos. Segundo os autores, a ATD é compreendida como:

[...] um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. Estas unidades por si mesmas podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. [...] Depois da realização desta unitarização, que precisa ser feita com intensidade e profundidade, passa-se a fazer



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268865, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268865>

a articulação de significados semelhantes em um processo denominado de categorização. [...] (Galiazzi; Moraes, p. 118, 2006).

Assim, a análise pode ser separada em cinco etapas como demonstrado abaixo:

- 1- Produção do Corpus
- 2- Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades de significado
- 3- Organização por aproximação de sentidos
- 4- Categorização (Inicial, Intermediária e Final)
- 5- Metatextos

A primeira etapa é a preparação das informações, onde o investigador precisa decidir quais dados estão condizentes com os objetivos da pesquisa e que cobrem o campo de pesquisa investigado de maneira abrangente.

A segunda etapa é a Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, onde o pesquisador estabelece por meio de interpretações as unidades de análise, também chamadas de “unidade de registro” ou “unidade de significado”. Essas unidades de significados podem ser palavras, frases, temas ou mesmo documentos. Assim, a escolha do tipo de unidade de significado dependerá da natureza do problema.

A terceira etapa compreende o processo de classificação das unidades de sentido, que consiste em agrupar os dados de acordo com suas similaridades. O que resulta na quarta etapa: categorização. Esta pode ser baseada em diferentes critérios, incluindo critérios semânticos, sintáticos e léxicos. No entanto, é importante ressaltar que os conjuntos de categorias devem ser fundamentados em apenas um desses critérios, a fim de manter a consistência na abordagem. As categorias podem ser definidas a priori ou a partir de dados. Para ambos os casos, o estabelecimento das categorias deve obedecer aos seguintes critérios: devem ser válidas, exaustivas e homogêneas. Tais categorias podem ser aproximadas em categorias iniciais, intermediárias e finais.

A quinta etapa, conhecida como metatexto. Nesta etapa, o objetivo é criar um texto resumido para cada categoria, expressando o conjunto de significados presentes nas diversas unidades de análise que compõem cada categoria. Este processo, compreende o processo interpretativo de duas maneiras possíveis: uma orientada pela teoria na interpretação dos dados e outra em que a teoria



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268865, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268865>

emerge dos próprios dados. Ambas as abordagens buscam aprofundar a compreensão dos fenômenos estudados ao longo do processo de análise.

Assim, temos como objetivo evidenciar/demonstrar a aplicação da Análise Textual Discursiva (ATD) como metodologia de investigação qualitativa, buscando apresentar de forma detalhada o percurso de sua realização prática. Ressaltamos que para isso fizemos um recorte da análise de uma pesquisa de mestrado das autoras.

2 Metodologia

Este estudo integra uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo compreender as demandas e os desafios enfrentados por professores da Educação Básica diante da implementação do Novo Ensino Médio. Para a produção dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três docentes de uma escola estadual localizada na cidade de Uberaba/MG.

As entrevistas foram realizadas de forma presencial, gravadas e, em seguida, transcritas. As questões trataram do tema central da pesquisa, que busca compreender as percepções dos docentes sobre o Novo Ensino Médio. O Quadro 01 apresenta o roteiro utilizado, no qual estão registradas as perguntas feitas aos participantes e que, posteriormente, serviram de base para a Análise Textual Discursiva (ATD). Esse roteiro foi estruturado em dois eixos: o primeiro aborda o perfil dos docentes entrevistados, enquanto o segundo, analisado por meio da ATD, tem como objetivo compreender a dinâmica e os desafios enfrentados pelos professores na implementação do Novo Ensino Médio.

Quadro 1 – Roteiro de entrevista

Eixo 1: Perguntas de perfil
1) Qual a sua formação acadêmica?
2) Faz quanto tempo que você leciona?
3) Por qual motivo você quis ser professor?
4) A quanto tempo você leciona nesta escola?
Eixo 2: Dinâmica/demandas e desafios do “Novo Ensino Médio”



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268865, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268865>

1) Como você tem se sentido em relação às mudanças implementadas no “Novo Ensino Médio”?
2) Existe algum recurso ou formação adicional você acha que seriam necessários para ajudá-lo a implementar as mudanças no “Novo Ensino Médio”?
3) Qual é o papel dos professores no “Novo Ensino Médio”?
4) Houve mudanças nas suas práticas de ensino para atender as demandas do “Novo Ensino Médio”?
5) Como você tem percebido a integração das disciplinas de Química, Física e Biologia no Itinerário Formativo?
6) Como você está lidando com as particularidades entre as disciplinas de Química, Física e Biologia?

Fonte: das autoras (2025).

Para garantir a preservação da identidade dos docentes participantes, estes serão identificados por nomes fictícios: Enrico, formado em Física; Emília, formada em Química; e Elias, também formado em Química.

Para exemplificar o processo de Análise Textual Discursiva (ATD), utilizaremos um dos professores mencionados anteriormente, o professor Enrico. O principal referencial teórico adotado para a ATD é Galiuzzi e Moraes (2006). Assim, o procedimento segue os cinco passos propostos pelos autores (1- Produção do corpus; 2- Unitarização, ou seja, a transformação do conteúdo em unidades de significado; 3-Organização por aproximação de sentidos; 4- Categorização (inicial, intermediária e final) e 5- Construção de metatextos.)

Assim, o primeiro passo fundamental consiste na seleção dos dados que se relacionam diretamente com o objetivo central da pesquisa. Nesse processo, realizamos a transcrição manual da entrevista do docente.

Após essa escrita, passamos ao segundo passo, que corresponde à transformação do conteúdo em unidades de significado. Segundo Moraes e Galiuzzi (2006), a unidade de significado corresponde a um trecho do corpus que contém um sentido relevante para os objetivos da pesquisa.

Para organizar as informações e facilitar a compreensão da leitura, foi adotado um sistema de codificação, a saber: as duas primeiras letras do nome do participante + “Discurso” (referente ao número da pergunta) + unidade de sentido.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268865, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268865>

No Quadro 02 temos um exemplo onde a unidade de significado refere-se ao professor Enrico no trecho do discurso, referente a resposta da pergunta 3, que tem o sentido/unidade de significado 5. Ou seja, a codificação fica EN (Enrico) + 3 + 5 (EN.3.5) que indica o discurso “Tá tampando buraco”.

Quadro 2 – Unidade de sentido

Identificação da Unidades de sentido
EN.3.5 – Tá tampando buraco.

Fonte: das autoras (2025).

A partir da identificação da unidade de sentido, procedeu-se à sua reescrita, apresentada no Quadro 03. Esta tem como objetivo de explicitar o que a referida unidade quer dizer.

Quadro 3 – Reescrita das Unidades de sentido

Identificação da Unidades de sentido	Reescrita
EN.3.5 – Tá tampando buraco.	O professor faz o que pode

Fonte: das autoras (2025).

Em seguida construímos as palavras-chave que apontam um ou mais termos para identificar os sentidos dessa ideia (unidade) e relacionar com os demais discursos, a fim de encontrarmos futuramente uma ideia intermediária. No Quadro 04 demostramos assim a realização do terceiro passo.

Quadro 4 – Determinação das Palavras-chave

Identificação da Unidades de sentido	Reescrita	Palavras-chave
EN.3.5 – Tá tampando buraco.	O professor faz o que pode	Papel do professor

Fonte: das autoras (2025).

Após a identificação das unidades de sentido, dá-se início ao quarto passo da análise, que corresponde à construção das categorias intermediárias. No Quadro 05, é apresentado um exemplo desse processo, no qual as categorias são elaboradas a partir das unidades de significado



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268865, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268865>

mobilizadas. Essas categorias surgem do agrupamento das unidades de sentido mencionadas pelos docentes entrevistados. Para isso, as unidades são reescritas e reunidas de acordo com suas aproximações, possibilitando a formulação das categorias intermediárias a partir da interpretação do pesquisador. Desta forma, no Quadro 05, são apresentados trechos das entrevistas com os três docentes, nos quais foram mobilizadas as unidades de sentido que deu origem à categoria intermediária.

Quadro 5 – Processo de emergência da categoria intermediária: “O papel do professor neste novo currículo é ambíguo e ele faz seu trabalho dentro das suas limitações e possibilidades”

Identificação da Unidades de sentido	Reescrita	Palavras-chave	Categoria intermediária
EN.3.5 Tá tampando buraco.	O professor faz o que pode	Papel do professor	O papel do professor neste novo currículo é ambíguo e ele faz seu trabalho dentro das suas limitações e possibilidades
EM.3.5 Hoje eu penso que, com as novas disciplinas, é preparar os alunos para o mercado de trabalho.	Atualmente com esse novo currículo o papel do professor é preparar para o mercado de trabalho	Papel do professor	
EL.3.5 O papel do professor é um só: fazer parte da formação de ideias do aluno, possibilitar que ele desenvolva todas as competências que estão no Plano de Curso.	O professor desempenha um papel único o de formador de ideias nos alunos	Papel do professor	

Fonte: das autoras (2025).

A partir das categorias intermediárias, é possível realizar novamente o processo de redução, por meio da aproximação e integração de sentidos entre elas, o que congrega na definição das categorias finais. O Quadro 06 apresenta as unidades de sentido identificadas nos trechos da entrevista com o docente Enrico e, a partir da aplicação dos cinco passos propostos por Galianzi e Moraes (2006), indicamos também as categorias intermediárias e finais resultantes desse processo de análise.

Quadro 6 – Unidades de sentido e categorias resultantes da entrevista com o docente Enrico.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268865, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268865>

Identificação das Unidades de sentido	Reescrita	Palavras-chave	Categoria intermediária	Categoria Final
EN.3.5 Tá tampando buraco.	O professor faz o que pode	Papel do professor	O papel do professor neste novo currículo é ambíguo e ele faz seu trabalho dentro das suas limitações e possibilidades	Desafios docentes no Novo Ensino Médio
EN.2.4 Acho que sim. Seria legal ter uma formação na área dos itinerários pois por exemplo o de astronomia que eu estou ministrando não tinha nem material de apoio era apenas uns tópicos que deveriam trabalhar.	Seria bom se tivesse uma formação continuada para os professores que trabalham os Itinerários Formativos	Formação continuada Material de apoio	A ausência de infraestrutura, material de apoio e de formação continuada compromete o desenvolvimento do trabalho docente nos Itinerários Formativos	
EN.2.3 Eu também dou cidade e meio ambiente e mesmo sendo das ciências da natureza eu tenho que estudar muito por fora pois não estamos preparados.	O professor precisa estudar muito nas aulas de Itinerários Formativos quando se apresentam conteúdos diferentes da sua formação inicial	Demanda trabalho esforço do professor Conteúdos diferentes da formação inicial	O Novo Ensino Médio exige um esforço extra do professor	
EN.4.3 Houve como essas matérias eu tento trabalhar de forma mais interativa possível então eu tenho que pesquisar muito para tentar encontrar práticas. Cada disciplina tem sua metodologia mais eficaz	Com os Itinerários Formativos o professor trabalha de maneira interativa/dialógica e para isso precisa estudar/pesquisar muito para trabalhar os assuntos (matérias diferentes)	Demanda trabalho esforço do professor Conteúdos diferentes da formação inicial	O Novo Ensino Médio exige um esforço extra do professor	Desafios docentes no Novo Ensino Médio
EN.1.8 Eu não peguei aulas antes do novo ensino médio, peguei apenas um pouco no terceiro ano. Eu acho	Os conteúdos nos Itinerários Formativos não são aprofundados	Itinerários Formativos não permitem aprofundar conteúdos	Os Itinerários Formativos não permitem aprofundar conteúdos o que fica a	



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268865, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268865>

bem ruim, porque a parte dos itinerários tira a maior parte das aulas. Então, no primeiro e segundo ano, eu tenho uma aula de Física e não dá para aprofundar muito.			cargo para outras matérias	Complexidade interdisciplinar nos Itinerários Formativos
EN.1.7 Quando tentamos conversar com outros professores para fazer algo em conjunto, ainda é complicado. Há pouca comunicação entre os professores.	É complexo dialogar com os outros professores para integrar os conteúdos	Conteúdos diferentes da formação inicial integração/interdisciplinaridade	A integração/interdisciplinaridade está relacionada ao fato de se conhecer os conteúdos das diferentes áreas	
EN.2.7 Eu tive facilidade pois era uma área de interesse meu desde a faculdade, mas essa não é a realidade de todos os professores.	Quando se tem o domínio dos conteúdos fica mais fácil integrar os conhecimentos (fazer interdisciplinaridade)	Conteúdos diferentes da formação inicial integração/interdisciplinaridade		
EN.5.7 Acho que tem bastante integração. Acho que o professor que trabalhar com eles tem que tentar, pelo menos um pouco, integrar essas áreas. Entretanto, entre os professores, é difícil fazer essa interdisciplinaridade.	Tem bastante integração entre Química, Física e Biologia. Para isso o professor precisa tentar trabalhar de forma integrada essas áreas, mas é difícil fazer isso (devido a formação inicial)	Conteúdos diferentes da formação inicial integração/interdisciplinaridade	A integração/interdisciplinaridade está relacionada ao fato de se conhecer os conteúdos das diferentes áreas	
EN.3.2 Não tem aula de Física suficiente para todos os professores efetivos, temos que complementar com os itinerários.	Escassez de aulas de física e por isso complementa com os Itinerários Formativos	Quantidade de aulas das disciplinas específicas	Redução da carga horária das disciplinas específicas compromete o ensino	Complexidade interdisciplinar nos Itinerários Formativos

Fonte: das autoras (2025).



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268865, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268865>

O último passo consiste em reunir os principais significados identificados nas partes do texto analisado, utilizando teorias já existentes ou aquelas que possam emergir dos próprios dados.

3. Resultados e Discussões

O docente Enrico é licenciado em Física e atualmente cursa o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. Relata que, inicialmente, não tinha interesse em seguir à docência, sobretudo em razão de sua experiência durante o estágio supervisionado na graduação. Apesar de ter participado do PIBID e ter considerado essa vivência bastante positiva, principalmente pelo trabalho coletivo com o grupo de bolsistas, afirma que não se identificou com a prática de sala de aula no estágio. Ressalta que sua timidez e introversão dificultavam a interação com turmas numerosas, gerando ansiedade e insegurança quanto à sua atuação docente. No entanto, ao passar no concurso, foi incentivado por um professor a tentar ingressar na área da docência.

Ao ser questionado sobre o papel do professor no Novo Ensino Médio, o docente afirmou que:

EN.3.5 Tá tampando buraco

Neste trecho, observa-se a emergência de uma categoria intermediária relacionada à compreensão do papel docente no atual cenário educacional. A fala de Enrico, ao afirmar que os professores estão “tampando buraco”, expressa uma crítica à desvalorização da profissão docente, especialmente no contexto das recentes reformas do Ensino Médio. Essa expressão sugere que os professores têm sido vistos como peças substituíveis, muitas vezes sobrecarregadas e com pouca autonomia, sendo convocados apenas para suprir carências estruturais do sistema.

Quando questionado sobre a necessidade de recursos ou formação adicional para auxiliar na implementação das mudanças do “Novo Ensino Médio”, o docente destaca desafios relacionados à falta de suporte pedagógico e materiais didáticos.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268865, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268865>

EN.2.3 Eu também dou cidade e meio ambiente e mesmo sendo das ciências da natureza eu tenho que estudar muito por fora pois não estamos preparados.

EN.4.3 Houve. Como essas matérias eu tento trabalhar de forma mais interativa possível então eu tenho que pesquisar muito para tentar encontrar práticas. Cada disciplina tem sua metodologia mais eficaz

O docente aponta que a implementação dos Itinerários Formativos demanda um esforço individual intenso, principalmente diante da escassez de materiais de apoio específicos. Essa realidade faz com que muitos professores precisem investir mais tempo não apenas na preparação das aulas, mas também no estudo de novos conteúdos. Como consequência, essa sobrecarga compromete tanto a qualidade do trabalho docente quanto sua rotina pessoal e profissional, tornando o exercício da profissão ainda mais exigente no contexto das mudanças curriculares.

Quando questionado durante a entrevista ao professor Enrico sobre a necessidade de existir algum recurso ou formação adicional para auxiliá-lo a implementar as mudanças no “Novo Ensino Médio” ele afirma que:

EN.2.4 Acho que sim. Seria legal ter uma formação na área dos itinerários pois por exemplo o de astronomia que eu estou ministrando não tinha nem material de apoio era apenas uns tópicos que deveriam trabalhar.

Esse trecho evidencia a percepção do docente quanto à carência de formação específica para atuar nos Itinerários Formativos. A fala revela que, embora esteja ministrando um itinerário de astronomia, não recebeu suporte adequado, nem em termos de formação continuada nem de materiais didáticos. Isso sugere que a implementação do Novo Ensino Médio pode estar ocorrendo de forma improvisada, transferindo para o professor a responsabilidade de elaborar conteúdo sem oferecer condições necessárias. Tal cenário reforça a importância de políticas educacionais que garantam formação específica, materiais de apoio e infraestrutura adequada, de modo a assegurar tanto a qualidade do ensino quanto a segurança pedagógica do docente em sua prática.

Quando perguntado ao professor a certa da integração das componentes curriculares nos Itinerários Formativos ele afirmou que:

EN.1.8 Eu não peguei aulas antes do novo ensino médio, peguei apenas um pouco no terceiro ano. Eu acho bem ruim, porque a parte dos itinerários tira a maior parte



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268865, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268865>

das aulas. Então, no primeiro e segundo ano, eu tenho uma aula de Física e não dá para aprofundar muito.

Nesta fala, o docente evidencia a dificuldade enfrentada em decorrência da redução da carga horária das componentes curriculares, em que parte das aulas foi substituída pelos Itinerários Formativos. Essa mudança limita o tempo disponível para o aprofundamento dos conteúdos, o que pode comprometer a aprendizagem dos estudantes e gerar lacunas no desenvolvimento de conhecimentos essenciais.

Fazenda (1998) argumenta que a interdisciplinaridade ultrapassa a simples junção de conteúdos, devendo ser entendida como uma postura formativa, ética e relacional. Segundo a autora, preparar professores de maneira interdisciplinar significa estimular a escuta, o diálogo, a abertura ao diferente e a reflexão crítica sobre a própria prática. Esse processo se constrói no cotidiano e requer sensibilidade, humildade diante do conhecimento e compromisso com a transformação social por meio da educação. A interdisciplinaridade é apresentada como um dos pilares do “Novo Ensino Médio”, especialmente no desenvolvimento dos Itinerários Formativos. No entanto, ao ser questionado sobre como essa integração, entre as disciplinas Química, Física e Biologia, tem sido realizada na prática, o entrevistado relatou diversas dificuldades para implementar essa abordagem. A partir da resposta obtida nesta questão, foi possível identificar uma nova unidade de significado relacionada aos desafios da prática interdisciplinar.

EN.5.7 Acho que tem bastante integração. Acho que o professor que trabalhar com eles tem que tentar, pelo menos um pouco, integrar essas áreas. Entretanto, entre os professores, é difícil fazer essa interdisciplinaridade.

EN.2.7 Eu tive facilidade pois era uma área de interesse meu desde a faculdade, mas essa não é a realidade de todos os professores.

EN.1.7 Quando tentamos conversar com outros professores para fazer algo em conjunto, ainda é complicado. Há pouca comunicação entre os professores.

Embora a proposta curricular do “Novo Ensino Médio” preveja a integração entre as áreas do conhecimento, na prática essa interdisciplinaridade encontra diversos obstáculos. Um dos principais problemas apontados pelos participantes da pesquisa é a falta de comunicação entre os professores. Como destacou Enrico em sua fala — “há pouca comunicação entre os professores” —



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268865, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268865>

, a ausência de diálogo e colaboração entre os docentes dificulta a construção coletiva necessária para que a integração entre os componentes curriculares aconteça de forma efetiva. Essa falta de comunicação pode estar relacionada a múltiplos fatores como por exemplo o desencontro dos professores na escola devido a diferenças na carga horária de trabalho, a falta de um espaço e tempo para um encontro entre outros.

Além disso, observou-se que, quando os professores demonstram domínio prévio sobre os conteúdos a serem trabalhados nos Itinerários Formativos, torna-se mais fácil para eles realizarem essa integração. Essa percepção está em consonância com as ideias de Michael Young (2007), que enfatiza a importância do conhecimento disciplinar. Segundo o autor, cada disciplina possui um conjunto específico de saberes que permite compreender diferentes aspectos do mundo. Por isso, é fundamental que o professor tenha formação consolidada e domínio sobre sua área de atuação, para que possa contribuir com qualidade nos processos de ensino e aprendizagem, inclusive em propostas interdisciplinares.

Diante dos relatos do professor fica evidente que a interdisciplinaridade, embora desejável, enfrenta limitações impostas pela formação específica de cada docente. A dificuldade em transitar entre diferentes áreas do conhecimento reflete a necessidade de uma base sólida em cada disciplina para que a abordagem interdisciplinar seja efetiva. Assim, para que a interdisciplinaridade ocorra de maneira mais eficiente, faz-se necessário um planejamento que considere tanto a formação docente quanto estratégias que favoreçam a integração entre as disciplinas sem comprometer a qualidade do ensino.

Esse relato indica que, embora a proposta do “Novo Ensino Médio” enfatiza a integração entre disciplinas, a falta de suporte e planejamento adequado torna essa implementação complexa e, muitas vezes, ineficaz.

Após a aplicação dos cinco passos propostos por Galiazzi e Moraes (2006), foram identificadas oito categorias intermediárias a partir das unidades de sentido. Embora o docente Enrico não tenha articulado algumas unidades de significado observadas nos demais docentes, o que limitou sua participação em todas as categorias, realizou-se posteriormente um processo de redução por meio da aglutinação dessas categorias, resultando na definição de duas categorias finais.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268865, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268865>

As oito categorias intermediárias são: 1) O papel do professor neste novo currículo é ambíguo e ele faz seu trabalho dentro das suas limitações e possibilidades; 2) O Novo Ensino Médio exige um esforço extra do professor; 3) A incapacitação da escolha docente sobre como e o que se ensinar; 4) A ausência de infraestrutura, material de apoio e de formação continuada compromete o desenvolvimento do trabalho docente nos Itinerários Formativos; 5) Os Itinerários Formativos favorecem práticas pedagógicas mais dialógicas e diversificadas; 6) Os Itinerários Formativos não permitem aprofundar conteúdos o que fica a cargo para outras matérias; 7) A integração/interdisciplinaridade está relacionada ao fato de se conhecer os conteúdos das diferentes áreas e 8) Redução da carga horária das disciplinas específicas compromete o ensino.

As quatro primeiras formam a categoria final 01 e as demais formam a categoria final 02, respectivamente: 1) Desafios docentes no Novo Ensino Médio. 2) Complexidade interdisciplinar nos Itinerários Formativos.

4. Considerações finais

O referido texto teve como objetivo exemplificar a aplicação da Análise Textual Discursiva (ATD) como metodologia de investigação qualitativa, detalhando o percurso de sua realização prática a partir dos cinco passos propostos por Galiazzi e Moraes (2006). Além disso, a análise contemplou tanto o diálogo com teoria já existente quanto a construção de interpretações que emergiram dos dados obtidos na entrevista com o professor Enrico.

A criação das categorias intermediárias e finais pode divergir, mesmo quando se utilizam os mesmos dados, uma vez que esse processo depende da interpretação do pesquisador. Além disso, as unidades de significado devem estar alinhadas ao objetivo da pesquisa. Por isso, é fundamental que o pesquisador tenha o objetivo claramente definido e bem estruturado, de modo a orientar todas as etapas da análise.

A Análise Textual Discursiva (ATD) demonstrou-se uma metodologia eficaz para a investigação qualitativa em pesquisas na área da Educação, permitindo uma análise aprofundada dos discursos coletados. A aplicação da ATD possibilitou transformar dados brutos em unidades de



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268865, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268865>

significado, organizar essas unidades por aproximação de sentidos, construir categorias intermediárias e finais e, finalmente, produzir metatextos que sintetizam os principais achados.

Esse processo mostrou-se flexível e adaptável, capaz de lidar com a complexidade e a diversidade das informações obtidas, respeitando a subjetividade e os múltiplos significados presentes nos discursos. Além disso, a ATD favorece tanto a interpretação orientada pela teoria quanto a emergência de novas teorias a partir dos próprios dados, garantindo rigor metodológico sem impor rigidez excessiva.

Portanto, a ATD se consolida como uma ferramenta valiosa para pesquisadores que buscam compreender contextos educacionais de forma qualitativa, permitindo captar nuances, relações e sentidos que métodos mais padronizados poderiam não revelar.

Referências

DE MEDEIROS, Emerson Augusto; AMORIM, Giovana Carla Cardoso. Análise textual discursiva: dispositivo analítico de dados qualitativos para a pesquisa em educação. **Laplage em revista**, v. 3, n. 3, p. 247-260, 2017.

FAZENDA, Ivani. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In: FAZENDA, Ivani. (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998. — (Coleção Práxis), p. 11-20

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 12, p. 117-128, 2006.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, 2007.

Recebido em 02 de dezembro de 2025.

Aprovado em 06 de dezembro de 2025.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268865, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268865>